

## ESPAÇO GEOGRÁFICO E PAISAGEM: DA ACADEMIA PARA A SALA DE AULA

Pedro Crist\*  
Simone Koniski Guimarães\*\*  
Susana Aparecida Fagundes de Oliveira\*\*\*

### RESUMO

O presente artigo tem por escopo analisar a relação entre as discussões realizadas no âmbito acadêmico e aquelas propostas para a educação básica por intermédio do livro didático. Esta análise é realizada a partir de dois dos principais conceitos utilizados para dar inteligibilidade aos fenômenos estudados pela Geografia: Espaço Geográfico e Paisagem. Parte do confronto entre as discussões realizadas na pós-graduação e as abordagens e concepções adotadas no livro didático de geografia do 6º ano do Ensino Fundamental da coleção Projeto Araribá (PROJETO ARARIBÁ, 2010). A partir da análise realizada observa-se que, enquanto a geografia acadêmica está sendo posta constantemente em discussão, a geografia escolar – quando mediada apenas pelo livro didático – visa apresentar os conceitos como noções básicas e pressupõem a continuidade da reflexão e o aprofundamento das discussões nas séries seguintes.

**Palavras-chave:** Espaço Geográfico. Geografia. Livro Didático. Paisagem.

### 1 INTRODUÇÃO

A proposta do presente artigo é analisar a relação entre as discussões realizadas no meio acadêmico (graduação e pós-graduação) e aquelas propostas para a educação básica por intermédio do livro didático. Esta análise é realizada a partir de dois dos principais conceitos utilizados para dar inteligibilidade aos fenômenos estudados pela Geografia: Espaço

---

\* Mestrando em Gestão do Território pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Licenciado em Geografia pela UEPG. E-mail: cristpedrol@gmail.com

\*\* Mestranda em Gestão do Território pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Licenciada em Geografia pela UEPG. E-mail: simonekoniski@gmail.com

\*\*\* Mestranda em Gestão do Território pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Licenciada em Geografia pela UEPG. E-mail: susikilpg@hotmail.com

Geográfico e Paisagem e parte do confronto entre discussões realizadas na pós-graduação<sup>1</sup> e abordagens e concepções adotadas no livro didático de geografia do 6º ano do Ensino Fundamental da coleção Projeto Araribá (PROJETO ARARIBÁ, 2010).

O livro didático escolhido para a análise proposta faz parte da coleção adotada em alguns estabelecimentos da rede estadual de ensino no município de Ponta Grossa - PR, tendo sido utilizada em um dos estabelecimentos parceiros da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no período de 2011 a 2013, quando dois dos autores do presente artigo participaram do programa. Além disso, de acordo com dados disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a coleção ficou em primeiro lugar entre as mais distribuídas para a disciplina Geografia no ano de 2014 (BRASIL, 2014). A escolha do livro do 6º ano se deu em função de ser esta a série inicial do 2º ciclo do Ensino Fundamental.

Pensar a Geografia dos livros didáticos se mostra relevante, tendo em vista que é por meio da Geografia escolar que o conhecimento geográfico é socialmente disseminado. Apesar da ampliação das possibilidades de acesso a diversos recursos informativos e educativos propiciada pela popularização de dispositivos com acesso à internet, o livro didático ainda é utilizado como único e/ou principal recurso didático em grande parte dos colégios da rede estadual de ensino de todo o Brasil (PINA, 2009), portanto é necessária a análise das concepções conceituais abordadas nos livros didáticos.

Castellar e Vilhena (2010, p. 139) discorrem que “[...] A possibilidade de trabalhar o livro didático relacionando-o com a vida cotidiana é essencial”, entretanto, observa-se, por meio de vivências cotidianas do espaço escolar, que o livro didático tem sido utilizado de forma inadequada por alguns docentes, que ao invés de conduzirem os estudantes à construção de uma leitura de mundo, os induzem à mera reprodução.

Visando atingir os objetivos pretendidos, inicialmente é apresentada uma contextualização acerca dos referenciais teóricos construídos com base em textos estudados na Pós-Graduação, disciplina Epistemologia da Geografia (SILVA, 1986; ESCOLAR, 1996; NOGUÉ E ROMERO, 2006; JOVCHELOVITCH, 2008; SOUZA, 2013) em comparação com as abordagens dos conceitos de espaço geográfico e paisagem no livro didático analisado. Por fim, é avaliado se o livro atende aos critérios avaliativos do Guia de Livros Didáticos elaborado pelo Ministério da Educação por meio do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD - versão 2014) (BRASIL, 2013) e as concepções adotadas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs) (PARANÁ, 2008) propostas pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) do estado do Paraná.

### 2.1 Geografia Acadêmica

O conceito de Espaço Geográfico como ora se propõe pensar no livro didático, dialoga com o texto *Las otras Geografías* (NOGUÉ; ROMERO, 2006) no sentido de que o espaço geográfico deve ir além do que pode ser cartografado. Atualmente emerge na ciência geográfica a necessidade de novas abordagens, que considerem os aspectos culturais do espaço, o efêmero, o intangível e o invisível. O sujeito, o eu e o outro devem ser contemplados na configuração do espaço geográfico ao contrário das concepções cartesianas, que abordam a ideia do sujeito como mero observador do espaço que vivencia, sem se preocupar com as inter-relações que se estabelecem entre sociedade e natureza (JOVCHELOVITCH, 2008). Nesse sentido Souza (2013, p.16) propõe que a compreensão do espaço não pode ser dissociada das relações sociais, pois o espaço vai além de um mero receptáculo, é nele que se configuram as relações sócio-espaciais “[...] no qual o ‘sócio’, longe de apenas qualificar o ‘espacial’, é, para além de uma redução do adjetivo ‘social’, um indicativo de que se está falando, direta e plenamente, também das relações sociais”.

Nessa perspectiva o espaço também pode ser concebido como produto da divisão social e territorial do trabalho (SILVA, 1986). É evidente que sendo constituído pelas relações de trabalho, a produção do espaço é desigual, tanto no que concerne às atividades desenvolvidas, quanto em desigualdades sociais, todavia, o espaço geográfico não deve ser concebido apenas à luz das atividades humanas, mas sim, em sentido de integração entre os elementos naturais (físico-biológicos que o compõe) e o ser humano.

É cabível aqui o argumento de que a compreensão de espaço apresentada no livro didático está de comum acordo com a concepção abordada por Souza (2013) que enfoca o espaço como produto das inter-relações sociais, e com a aceção de espaço apresentada por Escolar (1996, p. 15), que afirma que “[...] a geografia através de seus diversos níveis e tipos de atividades, ‘produz espaço’, legitimando-o ou configurando-o direta ou indiretamente”. Em síntese o espaço geográfico é constituído por elementos naturais e antrópicos, e está continuamente em construção e transformação.

Quanto ao conceito de paisagem, parte-se das proposições de Souza (2013) em que o conceito de paisagem, por vezes foi tratado como sinônimo de espaço geográfico, como fora apresentado por geógrafos físicos e biólogos ao produzirem na década de 1980 discursos no

campo da Ecologia da Paisagem. Não obstante, o autor demonstra preocupação com o uso do conceito de paisagem como sinônimo de espaço geográfico, sobretudo quando se trata de pesquisas sócio-espaciais em que o conceito ganha um corpo específico. A paisagem deve ser entendida não apenas no que tange aos seus aspectos naturais, mas, a partir da concepção em que a relação homem e ambiente natural não podem ser dissociadas, tais concepções surgiram em meados do século XX e ganharam força no último quartel deste mesmo século (MONTEIRO, 2001).

No livro em análise no presente artigo os conceitos de paisagem e espaço geográfico são apresentados de maneira integrada, entendendo por paisagem o conjunto constituído por aspectos naturais e culturais que se inter-relacionam no espaço geográfico. Em relação ao conceito de paisagem, o livro aponta que "Para a Geografia, porém, paisagem não é apenas um belo panorama natural; ela é o conjunto dos elementos naturais e culturais que podem ser vistos em um local" (PROJETO ARARIBÁ, 2010, p. 12). Em outro trecho o espaço geográfico é definido como "[...] o conjunto integrado de paisagens resultantes de fenômenos naturais e da ação humana, os quais (seres humanos) são responsáveis por produzir elementos culturais" (PROJETO ARARIBÁ, 2010, p. 18), abordagem que coaduna com a Nova Geografia Cultural (WYLIE *apud* SOUZA, 2013).

## 2.2 Geografia Escolar

Para realizarmos a análise da Geografia Escolar por meio do livro didático, inicialmente apresentamos a coleção, a qual é constituída por quatro volumes (6º ao 9º ano), e além de ser acompanhada de um DVD-ROM com conteúdos multimídias, também disponibiliza materiais de apoio no seu site<sup>2</sup>. A Figura 1 traz o perfil do livro didático referenciado neste artigo.

Este livro (6º ano) não segue uma matriz metodológica específica, os conceitos de paisagem e espaço geográfico são apresentados como noções básicas, e no decorrer do processo de ensino-aprendizagem vão sendo construídos de forma a subsidiar o aluno/a para que ele seja capaz de analisar, compreender e transformar o espaço geográfico, assim como, compreender a dinâmica das inter-relações entre sociedade e natureza, conforme as perspectivas propostas pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs) (PARANÁ, 2008).



Figura 1: Capa do livro Projeto Araribá Geografia (6º ano)

Ao iniciar o livro, o aluno/a encontra, em primeira instância, os conceitos de paisagem, espaço geográfico e lugar, os quais perpassam todo o livro e são abordados de maneira clara e objetiva por meio de atividades, textos complementares, ilustrações e mapas mentais.

Mesmo que não seja evidenciado de forma clara no livro, percebe-se a partir de sua leitura que o principal objetivo apresentado pela coleção está pautado em contribuir com a formação do aluno/a, de maneira a torná-lo um sujeito mais participativo e crítico. Propósito que coaduna com as perspectivas apresentadas por Cavalcanti (2010, p. 24) ao afirmar que “[...] a finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço”. Este objetivo também vem ao encontro das proposições de Andreis (2012, p. 36) a qual afirma que “[...] a Geografia também oportuniza a análise dos demais locais e contextos de vida por meio de instrumentais que permitem e exigem a desvinculação do que é concreto, em um percurso à conceituação”.

O espaço pode assumir forma, função, estrutura e processo, de acordo com as atividades nele realizadas, desta forma não existe apenas um espaço, mas multiplicidades espaciais (MASSEY, 2008). Implicitamente, há a noção de espaço como reflexo e condição, compreensão de espaço apresentada pelos autores do livro didático, com base na análise de

Milton Santos (1996). O espaço geográfico é concebido como produto das relações de trabalho, neste sentido construído e reconstruído pelas atividades humanas, e também pela natureza. No livro há um esforço para diferenciar o conceito de espaço geográfico do conceito de paisagem, segundo os autores, comumente tratado como sinônimos. A paisagem é compreendida por meio de um conjunto de elementos naturais e culturais que a constituem (SOUZA 2013). Percebe-se que na concepção dos autores do supracitado livro didático, não são considerados os elementos invisíveis no conceito de paisagem, e que estes elementos somados com os naturais (rios, vegetação, morros) e os culturais (rodovias, edificações) constituem o espaço geográfico.

### 2.3 Cumprimento de diretrizes oficiais

De acordo com a análise realizada pelo Guia de Livros Didáticos elaborado pelo Ministério da Educação através do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2014, para a disciplina Geografia, a coleção Projeto Araribá – edição analisada no presente artigo – atende parcialmente aos critérios avaliativos estabelecidos pelo guia e "[...] respeita a legislação, normas oficiais e diretrizes que regulamentam o Ensino fundamental" (BRASIL, 2013, p. 106), entretanto:

A concepção didático-pedagógica que fundamenta a coleção enfatiza a abordagem de conteúdos conceituais e factuais, o trabalho de alfabetização cartográfica, a leitura e interpretação de imagens e textos. Assim, os textos principais são objetivos e enfatizam os conceitos e fatos, numa abordagem descritiva que não os problematiza nem destaca os conflitos e contradições que envolvem alguns temas. (BRASIL, 2013, p. 106).

Ainda sob a análise do PNLD um critério avaliativo atendido pelo livro se refere à correção e atualização conceitual e dos temas abordados, bem como, às normas cultas da linguagem. O livro analisado se refere à 3ª edição lançada em 2010, entretanto, a coleção já está na sua 4ª edição Araribá Plus (comemorativa) que já pode ser adquirida pelas escolas, pois, a aquisição dos livros por meio do governo federal pode ser feita a cada 3 anos.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs) foram elaboradas entre 2004 e 2008 pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) do estado do Paraná, a partir de discussões realizadas com aos professores da rede estadual de ensino, em encontros de formação continuada, simpósios e semanas de estudos pedagógicos, este documento apresenta

os fundamentos teórico-metodológicos e os conteúdos estruturantes que devem organizar o trabalho docente (PARANÁ, 2008).

No caderno da Geografia a perspectiva adotada pelas diretrizes é a do materialismo histórico e dialético, entretanto, outras abordagens como a da fenomenologia são perceptíveis, conforme se observa a partir da análise das concepções adotadas para os conceitos de Espaço Geográfico e Paisagem que são objeto deste texto.

Na perspectiva das DCEs o Espaço Geográfico é considerado o objeto de estudo da geografia sendo “[...] entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade (LEFEBVRE, 1974), composto pela inter-relação entre sistemas de objetos – naturais, culturais e técnicos – e sistemas de ações – relações sociais, culturais, políticas e econômicas (SANTOS, 1996).” (PARANÁ, 2008, p. 51).

A paisagem é considerada pelas DCEs como um dos conceitos básicos da Geografia juntamente com os conceitos de lugar, região, território, natureza e sociedade. A concepção de paisagem adotada pelo documento é a proposta por Milton Santos em 1988, que a entende como “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (SANTOS, 1988, p. 21). Essa concepção, de acordo com o documento reconhece as dimensões subjetivas e objetivas do conceito.

Em um primeiro momento o conceito adotado pelas DCEs parece semelhante ao apresentado no livro didático. Não obstante, a concepção de Santos (1998) utilizada nas diretrizes, considera os elementos visíveis e também os invisíveis que são vilipendiados na compreensão de paisagem apresentada no livro didático. Considerando a paisagem segundo as proposições de Santos (1988) e confrontando com os conceitos de espaço geográfico e paisagem apresentados no livro didático, percebe-se que há uma confusão conceitual tendo em vista que a paisagem para Santos (1988) é constituída pelos mesmos elementos que o espaço geográfico segundo o livro analisado.

Observa-se que o livro analisado atende as diretrizes propostas pelas DCEs, entretanto, ao apresentar os conceitos como noções básicas, pressupõem a continuidade da reflexão e aprofundamento das discussões nas séries seguintes.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apontar as quatro práticas geográficas: geografia acadêmica ou científica, geografia “ensinada”, geografia profissional e geografia cotidiana, Escolar (1996, p.15)

afirma que “A geografia acadêmica, pelo fato de que produz o discurso e o sentido, estará determinando diretamente as características das outras; cada uma das outras tem, no entanto, sua própria especificidade. A geografia ensinada necessita de independência conceitual”. O autor admite ainda que a geografia ensinada “é, em grande parte, um produto ideológico socialmente imposto” (ESCOLAR, 1996, p.15).

A partir desse pressuposto e da análise realizada observa-se que, enquanto a geografia acadêmica está sendo posta constantemente em discussão, a geografia escolar – quando mediada apenas pelo livro didático – visa apresentar os conceitos como noções básicas e pressupõem a continuidade da reflexão e o aprofundamento das discussões nas séries seguintes, limitando assim, as reflexões que poderiam ser ampliadas de acordo com as particularidades de cada turma, em função do cumprimento do currículo proposto pelas instituições que regulamentam o ensino.

O livro didático analisado segue as normas das DCEs e responde aos critérios do PNLD possibilitando assim a apreensão dos conceitos explorados, espaço geográfico e paisagem, de forma didática, pois, é voltado ao 6º ano do Ensino Fundamental. Entretanto, se considerarmos os apontamentos realizados por Callai (2007, p. 8) cabe a “Educação Geográfica” a importante tarefa de “construir os instrumentos adequados e necessários para fazer a leitura do mundo a partir do olhar espacial”, sendo assim, se faz necessária uma análise mais aprofundada em relação a toda a trajetória desses e de outros conceitos em toda a coleção, pois, o aprofundamento conceitual deve dar-se nas séries seguintes. Compreendemos assim, que o livro didático do 6º ano trata de forma básica e fragmentada os conceitos de espaço geográfico e paisagem, os quais são retomados posteriormente a partir do 7º ano. Todavia, embora apresentados de modo sucinto, o docente tem a flexibilidade para mediar à construção do conhecimento geográfico de maneira que forneça ao educando ferramentas para uma leitura de mundo, além de possibilitar ao aluno/a uma reflexão crítica em relação aos conceitos geográficos estudados.

---

## NOTAS

<sup>1</sup> Com base em leituras realizadas junto à disciplina Epistemologia da Geografia, ofertada aos cursos de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado em Gestão do Território e Doutorado em Geografia) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no ano de 2015.

<sup>2</sup> EDITORA MODERNA. **Projeto Araribá**: Geografia. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/arariba/geografia/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

# GEOGRAPHICAL AREA AND LANDSCAPE: THE ACADEMY FOR CLASSROOM

## ABSTRACT

The scope of this article is to analyze the relationship between the discussions held in the academic field and those proposals for basic education through the textbook. This analysis is carried out from two of the main concepts used to give intelligibility to the phenomena studied by Geography: Geographic Space and Landscape and part of the confrontation between the discussions carried out in the graduate studies and the approaches and conceptions adopted in the textbook of geography of the 6th Year of the Elementary School of the Araribá Project collection (PROJETO ARARIBÁ, 2010). From the analysis carried out, it is observed that, while academic geography is constantly being discussed, school geography - when mediated only by the textbook - aims to present the concepts as basic notions and presuppose the continuity of reflection and the deepening of the discussions In the following series.

**Keywords:** Geographic Space. Geography. Textbook. Landscape.

## REFERÊNCIAS

ANDREIS, A. M. **Ensino de Geografia: fronteiras e horizontes**. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura: Imprensa Livre, 2012. 216p.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Guia de livros didáticos: PNLD 2014: geografia: ensino fundamental: anos finais**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013. 144 p.: il. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/4661-guia-pnld-2014>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. **PNLD 2014 - Coleções mais distribuídas por componente curricular**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/125-guias?download=8499:colecoes-mais-distribuidas-por-componente-curricular-ensino-fundamental>>. Acesso em: 01 ago. 2015.

CALLAI, H. C. Apresentação. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CASTELLAR, S., VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2010. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ESCOLAR, M. Problemas de legitimação científica na produção geográfica da realidade social. In: ESCOLAR, M. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 09-47.

JOVCHELOVITCH, S. Introdução. 1 Saber, Afeto e Interação. In: JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber. Representações, comunidade e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 19-77.

MASSEY, D. B. **Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MONTEIRO, C. A. de F. **Geossistemas: A história de uma procura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

NOGUÉ, J.; ROMERO, J. Otras geografías, otros tiempos. Nuevas y viejas preguntas, viejas y nuevas respuestas. In: NOGUÉ, J.; ROMERO, J. (Org.). **Las otras Geografías**. Valencia: Ed. Tirant La Blanch, 2006. p. 15-50.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica de Geografia**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_geo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_geo.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

PINA, P. P. G. do N. **A relação entre o ensino e o uso do livro didático de Geografia – João Pessoa, 2009**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2009. Disponível em: <[http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/paula\\_priscila.pdf](http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/paula_priscila.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2015.

**PROJETO ARARIBÁ: geografia: ensino fundamental / obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editor executivo: Fernando Carlo Vedovate**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. (6º ano).

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988. Disponível em: <[https://geografiamb2.files.wordpress.com/2009/03/metamorfose\\_do\\_espaco\\_habitado\\_-\\_milton\\_santos.pdf](https://geografiamb2.files.wordpress.com/2009/03/metamorfose_do_espaco_habitado_-_milton_santos.pdf)>. Acesso em: 13 ago. 2015.

SILVA, A. C. da. As categorias como fundamentos do conhecimento geográfico. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de (Org.). **O espaço interdisciplinar**. São Paulo: Nobel, 1986. p. 25-37.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. p. 09-62. (Espaço geográfico. Paisagem).

Recebido em 21/09/2016 e aceito em 10/01/2017 para publicação.